

■ IMPORTAÇÕES

Medidas vão ajustar as vendas para baixo

"Vejo uma desvalorização cambial lenta mas está havendo, de aproximadamente 5 ou 7% ao ano. O que a gente viu no passado é que se você provoca uma desvalorização de 15%, como aconteceu no México, daqui a pouco vai para 100%. Então tem um impacto sobre o processo inflacionário. A coisa não é assim, há uma desvalorização e não acontece nada. Não é banana em vários sentidos. Faz uma desvalorização de 25% e aí o preço de vários produtos vai subir, a gente tem um passado inflacionário, um passado de indexação, e esse passado pode voltar, e aí você pode precisar de mais uma desvalorização de 50% três meses depois, 100% três meses depois e você perde o que conquistou, que é a estabilidade.

O déficit de transações correntes deste ano é substancialmente menor do que no ano passado, de US\$ 30 bilhões, mas ainda substancialmente elevado. Nós continuamos com transações correntes neg-

ativas de US\$ 30 bilhões, o déficit da balança comercial numa economia parada continua em US\$ 5 bilhões. Está certo que o crescimento que a gente vai ter é pequeno, então continuamos com um problema: As medidas tomadas vão ajustar por aquilo que ajustou na década de 80, puxou as importações lá pra baixo, a economia parada em crise vai puxar pra baixo. Então, nós estamos hoje com US\$ 58 bilhões de importações, dá pra voltar pra US\$ 33 bilhões, que eram as importações de 94.

O que nós precisamos fazer é algo desse tipo pra administrar isso sem precisar de entrada desse saldo de capital, seja especulativo, seja de portfólio, seja de onde for. Nós precisamos fazer um ajuste interno que vai ter um impacto nas contas externas, principalmente na balança comercial e uma redução de importações que tem que ser brutal para que a gente possa respirar internamente.

JORGE MADEIRA NOGUEIRA